

## CAFÉ CONVENCIONAL E *FAIR TRADE* NO NORTE DO PARANÁ: ESTUDO SEGUNDO A ÓTICA DE ATRIBUTOS E DIMENSÕES MENSURÁVEIS

Daniela Caldas Acosta, Universidade Estadual de Maringá, acostadani@hotmail.com

Carolina A. G. W. Sudré, Universidade Estadual de Maringá, carolinagwinkler@gmail.com

Deisy Correa Igarashi, Universidade Estadual de Maringá, deisyigarashi@gmail.com

José Paulo de Souza, Universidade Estadual de Maringá, jpsouza@uem.br

### RESUMO

Devido às configurações do sistema agroindustrial do café no Norte do Paraná, este artigo tem como objetivo identificar os atributos e dimensões mensuráveis presentes nas transações entre produtores e processadores de café convencional e *fair trade*, com base na Economia dos Custos de Transação (ECT) e Economia dos Custos de Mensuração (ECM). Por meio de pesquisa bibliográfica e de campo (produtores, corretores e processadores, o estudo revela, pela ECT, três perfis de processadores; cinco especificidades de ativos, três no café convencional e no *fair trade* (ativos físicos, ativos humanos, especificidade temporal), e duas (locacional e ativos dedicados) no *fair trade*. Observou-se, no caso do café convencional, três estruturas de governança (mercado, contrato (não recorrente de curto prazo) e integração vertical). Pela teoria, nota-se que os produtores e processadores têm ciência que o oportunismo oferece riscos aos respectivos direitos de propriedade, e que a racionalidade limitada (preço e clima) afeta os agentes envolvidos. Na ECM observou-se que a mensuração é realizada pelos processadores. No *fair trade* é a cooperativa que intermedia a transação. Além disso, as dimensões mensuráveis do café convencional (sensorial e física) se diferenciam das dimensões do *fair trade* (sensorial, física, locacional, ambiental e social (sustentabilidade, rastreabilidade e segurança alimentar).

**Palavras chave:** Atributos; Dimensões Mensuráveis; Sistema Agroindustrial do Café.

## 1 INTRODUÇÃO

A produção agrícola é foco contínuo de sucessivas discussões sociais, políticas e econômicas. Algumas destas discussões são polêmicas, como as que tratam de: negociações, controle de preços, qualidade de produto, tecnologia adotada, e questões de sustentabilidade e preservação do meio ambiente. Além disso, o segmento agrícola é pragmático e dinâmico por natureza. Novas análises aparecem e geram novas formas de compreender o processo e sua configuração (AUGUSTO, SOUZA, CARIO, 2013; SILVA, BRITO, 2013; CALEMAN, ZYLBERSZTAJN, 2013; CUNHA, SAES, MAINVILLE, 2013; MARTINS, SOUZA, 2014; PEREIRA; DATHEIN; CONCEIÇÃO, 2014; ALVARENGA, TOLEDO, PAULILLO, 2014).

Contribuindo para essas discussões, esta pesquisa tem por foco os aspectos do comportamento oportunista que permeiam as negociações agrícolas. Trata especificamente de como a função da mensuração dos ativos e dos direitos de propriedade refletem na minimização do oportunismo implícito, observado em negociações entre produtores, corretores e processadores, especificamente do setor agroindustrial do café. Esse produto, assim como outros, enfrenta desafios no mercado, de competitividade e sobrevivência e, muitos desses, estão associados à eficiência das estruturas de governança (SILVA, BRITO, 2013, CALEMAN, ZYLBERSZTAJN, 2013, CUNHA, SAES, MAINVILLE, 2013, MARTINS, SOUZA, 2014).

O Estado do Paraná, local deste estudo, foi o maior produtor de café do Brasil na década de 60, mas desde a geada 1975, que dizimou grande parte dos cafezais, o Estado busca recuperar a posição que ocupava no cenário nacional. Mas, fatores como a redução da área plantada e consequências advindas das regulamentações e desregulamentações no setor, estabeleceram novos desafios à cafeicultura paranaense (PANOBIANCO, 2010). Em 2013, o Paraná, ocupou no Brasil o quinto lugar de produção de café, contando com aproximadamente 12 mil produtores, (SEAB/DERAL, 2013), mas participou com apenas 3,36% na produção nacional, entre café convencional e especial. Além disso, a região é vulnerável a geadas, o que afeta a qualidade, a produtividade das lavouras, e gera incertezas quanto aos investimentos.

Tendo em vista as configurações das relações do sistema agroindustrial do café, este artigo procura observar e compreender o comportamento de produtores, corretores e processadores do café por ocasião das relações comerciais. Neste sentido, o problema de pesquisa enfoca quais atributos e dimensões informados pela Economia dos Custos de Transação e pela Economia dos Custos de Mensuração estão presentes nas transações de café

convencional e *fair trade*. Como objetivo, a pesquisa busca identificar os atributos e dimensões presentes nas transações de café convencional e *fair trade*, na região norte do Estado do Paraná. Essa abordagem acarreta, além da pesquisa de campo junto aos produtores, corretores e processadores, uma correlata análise do referencial teórico contido na Nova Economia Institucional (NEI), na Economia dos Custos de Transação (ECT) e em especial na Economia dos Custos de Mensuração (ECM).

## 2. Referencial teórico

A Nova Economia Institucional (NEI) considera que o preço não explica de modo suficiente as ações dos agentes no mercado (abordagem economia neoclássica) (COASE, 1937; FARINA, 1999). Por isso, a abordagem da NEI atribui relevância às instituições considerando o ambiente institucional e as estruturas de governança (FURUBOTN, RICHTER, 2000, AZEVEDO, 2000).

As instituições representam restrições às interações humanas, e assumem duas direções: (a) macroinstituições que estabelecem as bases para as interações humanas, estudam as mudanças no meio ambiente institucional com foco na economia, com destaque para os estudos de North (NORTH, 1991, 1994, AZEVEDO, 2000); (b) microinstituições que regulamentam uma transação específica, estudam a interação entre unidades econômicas (processos de produção, troca e distribuição) com ênfase no surgimento e desenvolvimento de instituições que asseguram a cooperação entre as unidades econômicas, com destaque para os estudos de Coase e Williamson (COASE, 1937; WILLIAMSON 1979, 1985, 1996, AZEVEDO, 2000).

A NEI no âmbito das instituições apresenta, também, três abordagens: a) regras formais (regras, leis, etc.); b) restrições informais (comportamento, convenções, códigos de condutas etc.); c) ações que façam valer os aspectos formais (NORTH, 1994a). Portanto, são as instituições que estruturam as atividades do dia a dia, com o propósito de reduzir incertezas (NORTH, 1990; 1991) e definem as estruturas de incentivos para a sociedade, em especial para a economia (NORTH, 1991; 1994b).

Neste contexto, são as instituições que "definem e delimitam as escolhas dos indivíduos", ou seja, delineiam ações permitidas para determinadas atividades (NORTH, 1990, p. 4). Ou seja, o ambiente institucional é determinante nas estruturas de governança, seja na vertente da ECT via governança (WILLIAMSON, 1979), ou na ECM via mensuração (BARZEL, 1982).

A ECT e a ECM buscam reduzir os custos de transação e conceber e implementar estratégias por meio de uma coordenação eficiente. Ou seja, revelam a necessidade de se ter uma estrutura de governança apropriada. Contudo, cada uma das teorias apresentam formas distintas na forma como as estruturas de governança agem.

## **2.1 Economia dos custos de transação (ECT)**

Na ECT a unidade de análise é a transação. Por isso, Williamson (1985) aprofunda a análise nos custos de transação, abordados por Coase (1937), cuja definição está vinculada em duas razões: (a) os custos que incorrem para a obtenção de informações para que uma transação seja realizada; (b) os custos de transação também derivam da coordenação das negociações provindas das relações de troca realizadas por meio de arranjos contratuais. Neste aspecto, Coase (1937, p. 393) ressalta a função dos agentes na coordenação das firmas: “uma firma, portanto, consiste em um sistema de relacionamentos em que passa a existir quando a direção dos recursos é dependente de um empreendedor”.

O conceito de transação para Williamson (1985, p. 1) “é o evento que ocorre quando um bem ou serviço é transferido através de uma interface tecnologicamente separável”. Ele sinaliza que os agentes são responsáveis pela eficiência das firmas representadas pelas estruturas de governança, dentro dos limites do ambiente institucional.

O ECT busca o alinhamento da estrutura de governança com os pressupostos comportamentais dos agentes e com os atributos das transações realizadas. A finalidade desta tríade é a redução dos custos de transação, que surgem das transações. Os custos de transação, são gerados ex ante, pois derivam das tentativas dos agentes em garantir seus direitos de propriedade (WILLIAMSON, 1985). Portanto, as decisões são tomadas ex ante, e os riscos são considerados ex post principalmente no que se refere à apropriação de valor (WILLIAMSON, 1973; KLEIN, CROWFORD, ALCHIAN, 1978). Estas características auxiliam a identificar os pressupostos comportamentais previstos pela ECT (racionalidade limitada e oportunismo) e exercem influência para o aumento dos custos de transação (SILVA, BRITO, 2013).

A racionalidade limitada representa a incapacidade dos agentes no domínio das informações que permeiam uma transação (WILLIAMSON, 1985). Portanto, a busca por uma quantidade maior de informações resguarda interesses próprios, mas podem gerar custos de transação cada vez maiores. O oportunismo é observado a partir do comportamento dos agentes, os quais podem agir de forma a tirar proveito um do outro. Williamson (1985, p. 43),

considera que "o oportunismo se refere à revelação incompleta ou distorcida da informação, [...]. É responsável [...] pela assimetria de informação".

Williamson (1985) pondera que as estruturas de governança auxiliam a prever como uma ou outra transação se desenvolve. A natureza preditiva, por sua vez, é determinada por fatores responsáveis em conferir e identificar características peculiares à transação (especificidade de ativos, incerteza, frequência), denominados atributos de transação (SILVA, BRITO, 2013).

Os atributos de transação são caracterizados e recorrentes nas transações contratuais. Neste sentido, conhecer os atributos, os comportamentos, os agentes do setor, bem como promover sua coordenação possibilita detectar oportunismos e perdas dos direitos de propriedade. Além de oportunidades de ganhos, redução de custo e melhorias no processo.

Tal percepção é compartilhada por Farina (1999, p.150) ao observar que “governar a transação significa incentivar o comportamento desejado e, ao mesmo tempo, conseguir monitorá-lo”. Por conseguinte, uma estrutura de governança que se configura eficientemente tem como mérito a redução dos custos de transação, dos conflitos entre agentes e das possíveis perdas de direitos de propriedade.

## **2.2 Economia dos custos de mensuração (ECM)**

Sob outra ótica, ao analisar as transações e suas características, verifica-se que há outros fatores que permeiam os custos de transação, os quais não estão associados diretamente nas relações entre os agentes, mas ao produto transacionado. Esta proposição está amparada pela ECM. Azevedo (2000) nomina estes fatores como custos estáticos, provenientes de características intrínsecas aos produtos independentes do contexto temporal. Neste caso, a unidade de análise são as dimensões mensuráveis da transação e busca-se gerar subsídios para que os ganhos inerentes aos atributos do produto não sejam dissipados pela delimitação equivocada dos direitos de propriedade. Os custos de mensuração são abordados principalmente por Barzel (1982; 1997; 2001; 2005), o qual contribui ao inserir as dimensões junto a NEI.

Barzel (1982, 1997, 2001) tem percepção aceita e compartilhada por autores como Zylbersztajn (2005), o qual afirma que toda transação (simples ou complexa) pode ser decomposta em diferentes dimensões. Cada uma dessas dimensões são transacionadas entre os agentes, no momento em que ocorrem as transferências dos direitos de propriedade. Assim, na ECM o foco está em estudar mecanismos que protejam os direitos de propriedade e

estejam associados às dimensões da transação (ZYLBERSTAJN, 2005).

Barzel (2005) pondera sobre a importância e a precisão das informações, sobre como elas transitam entre os agentes, e a que custo são obtidas. (BARZEL, 2005). Isto porque os custos de transação, na conjectura de Barzel (1997; 2005), são os custos para efetuar transferências e trocas de informações do produto, bem como para se proteger e custos com a efetivação de contratos.

Contudo, Barzel (2005) faz a ressalva de que muitas vezes os agentes adquirem informações parciais e incompletas sobre os produtos transacionados. Nestas condições, os erros de mensuração são inevitáveis e como consequência os direitos de propriedade não são delineados corretamente. Isto gera disputas conflituosas e oportunismo *ex post*, ocasiona a entrada de um terceiro agente na transação, comumente o governo interfere através da ação judicial, que faz valer os acordos contratuais (direitos de propriedade).

Barzel (2001) propõe a distinção entre direitos legais e direitos econômicos de propriedade. “Direitos legais são direitos individuais que o estado ajuda a cumprir”. (BARZEL, 2001, p.4), ou seja a participação legalmente reconhecida de um título de um ativo. Ao passo que os “Direitos econômicos são o que as pessoas podem fazer com seus commodities ou ativos” (BARZEL, 2001, p.4), ou seja, os direitos sobre os atributos de um ativo controlado por um agente. Assim, conforme o autor, os agentes buscam maximizar os direitos econômicos, dependendo da ação de outros indivíduos.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa, de natureza qualitativa, do tipo descritiva, envolveu a realização de coleta de dados por intermédio de entrevistas semiestruturadas e apresentou um recorte transversal.

Na pesquisa empírica, as entrevistas foram realizadas com produtores de café convencionais e especiais (*fair trade*), processadores e corretores, da região Norte do Paraná. Foram realizadas trinta entrevistas ao longo de 60 dias. A escolha pela região justifica-se por centralizar o maior volume de produção de café do Estado. Os produtores foram selecionados levando-se em consideração o tempo de atuação na atividade e a quantidade de café produzido. O quadro 1 identifica o perfil dos produtores entrevistados.

Elementos que informam o perfil do produtor	Maior valor encontrado	Menor valor encontrado	Média	Desvio Padrão
Tamanho da propriedade (ha)	400	2	40,78	84,56

Tempo na atividade (anos)	62	4	28,69	16,53
Produção em cinco anos (2007-2012)	56000	400	7584,82	12661,16
Número de pessoas que trabalham na propriedade	50	2	6,04	9,94

Quadro 1: Perfil dos produtores pesquisados

Fonte: Dados primários

Foram entrevistados 20 produtores, dos quais dez tinham vínculos com cooperativas, o que poderia significar uma estrutura integrada verticalmente. Entretanto, para efeito deste estudo, considerou-se o produtor de forma independente. Com relação aos processadores foram entrevistados 5 gestores, responsáveis pela empresas que transacionam com os produtores, os quais foram selecionados pelos critérios de indicação e julgamento. As entrevistas com 5 corretores foram realizadas buscando a triangulação, para obtenção de validade interna e maior confiabilidade nos dados fornecidos pelos produtores e processadores. O quadro 2 sintetiza as principais características dos processadores pesquisados.

PROCESSADOR	A	B	C	D	E
Produção média (t/ano)	3900	1440	2160	840	5760
Tempo na atividade (anos)	49	53	14	42	39
Tipo de café	Arábica e robusta	Arábica	Arábica	Arábica e robusta	Arábica e robusta
Número aproximado de fornecedores de café	3800	Relação com corretores	300	Relação com corretores	Relação com corretores
Número de marcas	3	1	1	2	17

Quadro 2: Perfil das empresas processadoras pesquisadas

Fonte: Dados primários

A análise e interpretação dos dados coletados na entrevista, ilustração transcrição quadro 3, conta com a análise de conteúdo, a qual segundo Moraes (1999 p. 7) “conduz a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum”. Na pesquisa buscou-se informações de consenso, ou convergência e os dados e informações obtidas foram comparados com a teoria de base (ECT e ECM), sobre atributos e dimensões mensuráveis.

Atores entrevistados	Transcrição das falas	Indicação de vínculo com a teoria
Produtor “9” Convencional	“Eu entrego o café onde pagar melhor”.	Frequência
Produtor “20”	“Frequência esporádica. A gente busca novas opiniões e	

<i>Fair trade</i>	<i>tem quem prova pra gente”.</i>	
Processador “B”	<i>“Frequência esporádica. Temos relação maior com os corretores”.</i>	
Produtor “4” Convencional	<i>“A produção, no nosso Estado, depende do clima. Se vier uma geada no ano que vem, a gente fica no mínimo 2 anos sem colher. Essa é uma incerteza grande”.</i>	Incerteza
Produtor “16” <i>Fair trade</i>	<i>“Nossas principais incertezas são clima, preço do produto e a mão de obra”.</i>	
Processador “E”	<i>“[...] o mercado do café é muito volúvel, muda a toda hora. O preço varia muito em um só dia. A principal incerteza é essa”.</i>	
Processador “D”	<i>“O mercado do café é muito oscilante. Hora tá lá em cima, hora tá lá embaixo, e aí você fica com a preocupação do custo na prateleira [...]”.</i>	
Produtor “12” Convencional	<i>“As máquinas foram adaptadas pra fazer o serviço de café, de rua a rua. Se você for colocar em uma lavoura de soja, não vai tocar. É específico pro café”.</i>	Especificidade de ativos
Produtor “15” <i>Fair trade</i>	<i>“Precisa fazer os cursos, não usar produtos proibidos, usar EPI, guardar veneno em lugar adequado”.</i>	
Processador “D”	<i>“Tem que ter tecnologia de ponta, capital de giro e experiência no mercado [...] o produtor vende pra você a vista, mas pra vender o produto no mercado eles demoram 30 dias pra pagar”.</i>	
Processador “E”	<i>“Você precisa conhecer. Conhecimento na área do café, porque o café é bem complexo, tem variação grande de preço, tem vários vendedores, e você tem que selecionar alguns. Então tem que conhecer vários fornecedores e também os corretores.</i>	
Produtor “2” Convencional	<i>“Primeiro, a gente não sabe qual é o custo da nossa produção. É difícil né. [...] Depois, não tem como saber o preço do produto. É a lei da oferta e da procura. Tem bastante: barateia; tem pouco: puxa o preço pra cima”.</i>	Racionalidade limitada
Produtor “20” <i>Fair trade</i>	<i>“A gente tá aprendendo a mexer com o café, antes a gente não sabia as bebidas, e aceitava. Hoje a gente busca novas opiniões e tem quem prova o café pra gente também [...] Tenho mais conhecimento pra garantir o preço da qualidade do meu produto”.</i>	
Processador “A”	<i>“As ocorrências do mercado influenciam tanto na quantidade a ser produzida e estocada, como na qualidade do produto, isso tanto a nível de produtor quanto a nível de indústria”.</i>	
Produtor “2” Convencional	<i>“O processador tem mais benefícios por ele ter o jogo do mercado, de repente comprar um café com preço inferior, tendo um custo mais baixo. Muitas vezes o produtor precisa vender pra conseguir o capital, e acaba vendendo por um preço mais baixo”.</i>	Oportunismo
Produtor “19” <i>Fair trade</i>	<i>“Eu sou mais chato pra vender café. Eu levo em consideração pra escolher o comprador o preço e o dinheiro na conta. Eu faço sempre assim, mando amostra pra 2 ou 3, escuto a proposta e vejo. Nunca levo pra um só”.</i>	
Processador “E”	<i>“Eu acho que hoje, a maior parte do lucro fica na distribuidora. Sem dúvida. Hoje o atacadista tem uma margem de lucro bem maior do que a minha. E eu ainda tenho que aceitar as ordens que eles impõem. Então além deles lucrarem mais do que eu, eu tenho que me sujeitar às condições deles. Ou é isso ou eu saio do mercado, grosso modo”.</i>	
Produtor “04”	<i>“Uniformidade dos grãos, tipo e bebida”.</i>	
		Dimensões



Convencional		mensuráveis
Produtor “17” <i>Fair trade</i>	<i>“No mercado regional, interno [...] tem que ser um café de bebida razoável e um padrão razoável também. [...] Tem que ter o básico de bebida dura, pra agregar valor tem que ir pra um café de bebida pelo menos mole e estritamente mole. A classificação internacional é por ponto, quanto maior a pontuação, maior o ponto. Quanto mais você conseguir melhorar a qualidade do seu café, melhor o preço que você vai conseguir”.</i>	
Processador “A”	<i>“[...] a gente descobre o café do produtor, se ele é especial ou não na hora da avaliação. A gente separa por tipo, por safra, por tamanho, e por sabor. Depois vende no mercado interno, ou exporta os produtos de maior qualidade”.</i>	
Processador “E”	<i>“Tem que ter experiência, não é qualquer um que faz. Tem que ter prática, tem que conhecer o café. Tem que ter confiança, praticar bastante, provar várias xícaras de café pra ir aprendendo”.</i>	

Quadro 3: Ilustração da transcrição das entrevistas

Fonte: Dados primários

Para a interpretação, os dados foram categorizados respeitando as categorias de análises pré-determinadas e definidas a partir do referencial teórico: estruturas de governança, atributos de transação, dimensões mensuráveis, oportunismo e direitos de propriedade.

#### 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados correlacionou os resultados empíricos com os pressupostos da ECT e da EMC, em termos de atributos e dimensões mensuráveis presentes nas transações.

Com relação a ECT, foram identificados três perfis distintos de processadores quanto à **frequência**. O primeiro abrange a maioria dos processadores ("B", "D", "E"), os quais transacionam esporadicamente com os produtores, e utilizam-se do serviço de corretores para intermediar as relações. O segundo perfil possui frequência recorrente no contato com os produtores por ser uma cooperativa (processador “A”), além de comprar o café, fornece insumos e técnicos para dar suporte na lavoura. Por fim, o terceiro perfil (processador “C”) produz todo o café que utiliza na torrefação e apresenta frequência recorrente na relação com produtores, pois exporta ou vende a outros torrefadores o café comprado dos produtores.

Verificou-se que há produtores que possuem frequência recorrente com os processadores (vinculados à cooperativa) e se beneficiam do suporte à lavoura, localização e melhores condições para o pagamento de insumos.

Observou-se que uma das principais **incertezas**, destacadas (produtores, corretores e processadores) refere-se ao preço do produto e o clima. Para os processadores, as variações do

preço do produto refletem na incerteza no preço do produto final processado. E para minimizar os efeitos dessa incerteza, os processadores procuram estocar a matéria prima e comprar o produto quando o preço está mais acessível.

Quanto à **especificidade de ativos** foram visualizadas cinco, das seis descritas por Williamson (1985). Três delas foram observadas no café convencional e no *fair trade* (ativos físicos, ativos humanos, especificidade temporal), e duas (especificidade locacional, e ativos dedicados) apenas no café *fair trade*.

Os **ativos físicos** foram visualizados nos processadores (investimentos nas áreas industriais e administrativas) e nos produtores (investimentos na lavoura, nos insumos e nos maquinários utilizados na produção). Os **ativos humanos** são observados pelo conhecimento e a experiência necessários na atividade, por produtores e processadores. A especificidade de ativos temporal ocorre devido à necessidade que os produtores têm de colher o café no período em que o grão está maduro, caso contrário à qualidade do produto é afetada, e seu valor diminui.

No caso específico do café *fair trade* os **ativos dedicados** referem-se a investimentos específicos a fim de obter a certificação, e está presente na adequação da propriedade no que diz respeito ao manejo diferenciado (uso de insumos específicos, colheita seletiva, uso de EPI). O **ativo locacional** ocorre pela exigência de que o produtor pertença a uma cooperativa específica, a qual atende os produtores localizados na região em que ela atua. Esta condição propicia contato facilitado e constante para a realização das visitas de avaliação da lavoura e das instalações como um todo. Além de os produtores terem de comparecer a reuniões mensais na cooperativa.

Os **pressupostos comportamentais oportunismo e racionalidade limitada** (WILLIAMSON, 1985), foram observados de diversas formas no contexto estudado, tanto junto aos produtores quanto por parte dos processadores.

Para evitar o comportamento **oportunista** foram identificadas ações que são tomadas por produtores e processadores. Os processadores, por exemplo, firmam contratos de curto prazo com produtores e corretores. Esta ação visa garantir a data de entrega e a qualidade do produto. Outra atitude dos processadores para evitar o oportunismo é a definição de uma amostra para degustação e precificação do café. A amostra é retirada de diversas sacas de café para garantir a padronização do produto e evitar divergências e assegurar a qualidade. Isto ocorre por que segundo o Processador “B” há produtores que entregam café com uma quantidade maior de impureza entre as sacas.

Os produtores também podem ser vítimas de oportunismo. Para evitar o oportunismo,

muitas vezes implícito, os produtores costumam apresentar amostras para avaliação a mais de um processador ao realizar a venda. A intenção é obter um preço melhor para o produto e evitando a desvalorização do produto. Outra atitude comum entre os produtores de café *fair trade* é buscar pela atualização do conhecimento e informações acerca do café. Para isso, realizam cursos de degustação de café, a fim de avaliar o próprio produto, assegurar a qualidade e garantir o preço. Neste sentido, algumas cooperativas, que representam os produtores de café *fair trade*, possuem profissionais especializados que realizam a degustação do produto como forma de garantia da qualidade.

A pesquisa identificou que produtores e processadores têm ciência que o oportunismo oferece riscos aos respectivos direitos de propriedade. E ambos não querem arcar com perdas, em se tratando de um produto como o café, o qual é sensível às oscilações do mercado.

A **racionalidade limitada** assim como a incerteza, está presente no preço e no clima e afeta todos os agentes envolvidos. Para os processadores a racionalidade limitada se apresenta na tomada de decisão frente às ações dos concorrentes (mudanças no preço, oferta e demanda). Para os produtores a racionalidade limitada é mais evidente. As ocorrências de mercado influenciam nos preços, podem gerar embaraços, desatenção e dúvidas. Como exemplo, observou-se que a maioria dos produtores de café convencional não soube informar como é definido o preço de venda do produto aos processadores.

Com relação às **estruturas de governança**, no caso do café convencional, são visíveis três (mercado, contrato - não recorrente de curto prazo - e integração vertical). Pode-se inferir que isso ocorre devido às incertezas (clima e preço) serem independentes das ações dos agentes da cadeia, e afetar tanto produtores quanto processadores de modo semelhante. Desta forma, os agentes adotam as estruturas de governança que se adequam a contextos específicos, a fim de minimizar as consequências das incertezas existentes.

Quanto aos pressupostos da ECM, foi possível perceber que a mensuração das características do café é realizada majoritariamente pelos processadores. Essa informação foi confirmada por todos os agentes da cadeia (produtores, processadores e corretores). Em específico para o café *fair trade*, é a cooperativa que intermedia a transação dos produtores e compradores. Lembrando que Zylbersztajn (2005) ressaltou que todo produto oferece um conjunto de dimensões, e são estas dimensões que devem ser conhecidas, mensuradas, ponderadas e negociadas.

Os entrevistados consideram a dificuldade na mensuração intermediária, tendo em vista que é necessário ter experiência para fazer a avaliação do produto. Para isso, profissionais especializados realizam a avaliação e degustação do produto. A dependência é

tal, que se não houver a precisa avaliação dos direitos de propriedade, seu valor pode ser dissipado se alguns atributos não forem definidos.

As **dimensões mensuráveis** do café convencional se diferenciam das dimensões do café *fair trade*. As dimensões mensuráveis do café convencional, citadas pelos processadores, são duas (sensorial e física). A dimensão sensorial identifica o tipo de bebida e o aroma, e a dimensão física identifica peso, quantidade de impurezas e defeitos, tamanho do grão e cor. As dimensões são orientadas no contexto nacional pelas normativas da MAPA e da ABIC, observado o fato de que para o café *fair trade*, além das previstas no café convencional, há normativas específicas (diferenciação locacional, ambiental e social (sustentabilidade, rastreabilidade e segurança alimentar).

Quanto à precificação percebe-se que a maioria dos produtores de café convencional não conhecem o processo, muitos citam que o preço é estipulado pelos corretores ou mesmo pelos processadores, sem considerar o preço de mercado ou a classificação da bebida. Os produtores de café *fair trade*, por sua vez, afirmam unanimemente, que a precificação é feita de acordo com o preço de mercado e a qualidade da bebida. Esta situação pode gerar a possibilidade de apropriação de renda por parte do processador que realiza a avaliação e a precificação do produto, principalmente aos produtores de café convencional.

A informação, então, tem papel fundamental na transação pois é ela quem atribui significado à posse do direito de propriedade, e se apresenta de forma diferenciada entre os produtores de café convencional e *fair trade*. Os produtores de café convencional submetem suas amostras para avaliação para mais de um processador, obtêm mais de uma opinião a respeito do produto. Nesta prática há incidência de custos de transação mais altos devido a busca pela garantia dos direitos de propriedade do produto. Acredita-se que durante este processo pode haver a apropriação por oportunismo implícito, e justifica as diversas mensurações realizadas, as quais se caracterizam como uma forma de proteção contra atitudes oportunistas.

No caso dos produtores de café *fair trade*, este cenário é mais organizado, pois são os produtores quem realizam a degustação e a mensuração do produto, garantindo a posse da informação e maior respaldo durante as negociações. Neste sentido a cooperativa representa uma instituição que age a favor do produtor e garante os direitos de propriedade.

O mecanismo de controle observado na maioria dos entrevistados ocorre em conjunto com o processador que realiza a mensuração dos atributos no momento da compra por meio da avaliação de especialistas na área (prova do café), e os produtores obtêm a mensuração ao entregar sua amostra para no mínimo dois ou três processadores.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se relacionam as teorias ECT e ECM com o ambiente transacional do café, pode-se traçar um paralelo do comportamento recorrente entre os agentes. É possível visualizar a existência de: atributos de transação, atributos mensuráveis, relevância das informações nos arranjos contratuais, e o modo como a racionalidade limitada e o comportamento oportunista são prejudiciais ao processo.

Neste sentido em relação ao problema (quais atributos e dimensões informados pela Economia dos Custos de Transação e pela Economia dos Custos de Mensuração estão presentes nas transações de café convencional e *fair trade*?) e ao objetivo da pesquisa (busca identificar os atributos e dimensões informados pela Economia dos Custos de Transação e pela Economia dos Custos de Mensuração estão presentes nas transações de café convencional e *fair trade*), na região norte do Estado do Paraná, pode-se afirmar que:

a) com relação a ECT foram identificados três perfis de processadores: aqueles que transacionam esporadicamente com os produtores, e utilizam-se do serviço de corretores para intermediar as relações; aqueles que têm frequência recorrente no contato com os produtores por ser uma cooperativa, além de comprar o café, fornece insumos e técnicos para dar suporte na lavoura; aqueles que produzem todo o café que utiliza na torrefação e apresenta contato recorrente na relação com produtores, pois exporta ou vende a outros torrefadores o café comprado dos produtores.

b) quanto à especificidade de ativos foram visualizadas cinco, das seis descritas por Williamson (1985). Três delas foram observadas no café convencional e no *fair trade* (ativos físicos, ativos humanos, especificidade temporal), e duas (especificidade locacional, e ativos dedicados) apenas no café *fair trade*.

c) com relação às estruturas de governança, no caso do café convencional, são visíveis três (mercado, contrato (não recorrente de curto prazo) e integração vertical). Além disso, a pesquisa identificou que produtores e processadores têm ciência que o oportunismo oferece riscos aos respectivos direitos de propriedade. Observou-se que a racionalidade limitada, também, está presente: no preço e no clima e afeta todos os agentes envolvidos; na tomada de decisão frente às ações dos concorrentes, na visão dos processadores; no fato de que a maioria dos produtores de café convencional não sabe informar como é definido o preço de venda do produto aos processadores.

d) quanto aos pressupostos da ECM, foi possível perceber que a mensuração das

características do café, com vistas a precificação, é realizada majoritariamente pelos processadores. Esta informação foi confirmada por todos os agentes da cadeia (produtores, processadores e corretores). Em específico para o café *fair trade*, é a cooperativa que intermedia a transação dos produtores e compradores. Além disso, as dimensões mensuráveis do café convencional se diferenciam das dimensões do café *fair trade*.

e) quanto à busca de garantias de direito de propriedade, os produtores de café convencional submetem suas amostras para avaliação para mais de um processador, obtendo mais de uma opinião a respeito do produto. No caso dos produtores de café *fair trade*, este cenário é mais organizado, pois são os produtores quem realizam a degustação e a mensuração do produto, garantindo a posse da informação e maior respaldo durante as negociações. Neste sentido a cooperativa representa uma instituição que age a favor do produtor e garante os direitos de propriedade.

f) quanto aos mecanismos de controle observados, identificou-se que o processador realiza a mensuração dos atributos no momento da compra por meio da avaliação de especialistas na área (prova do café), e os produtores obtêm a mensuração ao entregar sua amostra para no mínimo dois ou três processadores.

Em face aos mecanismos observados que se inserem nas transações envolvendo produtores e processadores no Estado, as informações obtidas permitem que novos estudos sejam realizados de modo a melhor compreender as nuances que envolve os aspectos de mensuração e especificidades transacionadas. Além de se buscar melhor compreender o efeito da mensuração na distribuição de valor entre os segmentos da cadeia, a identificação dos custos de produção dos agentes da cadeia do café a fim de identificar os direitos de propriedade e como o comportamento oportunista implícito e explícito afetam os segmentos podem ser aprofundados. Nesse caso, não apenas o tratamento dos custos de transação envolvidos na busca de minimização de comportamento oportunista e para garantia de direitos econômicos podem ser tratados, como os custos associados a minimização de apropriação de quase renda podem ser considerados.

## Referências

ALVARENGA, A. L. B.; TOLEDO, J. C.; PAULILLO, L. F. O. Qualidade e segurança de vegetais minimamente processados: proposta de estruturas de governança entre os agentes da cadeia e os sinais da qualidade. **Gest. Prod., São Carlos**, v. 21, p. 341-54, jun., 2014.

AUGUSTO, C. A., SOUZA, J. P., CARIO, S. A. F. Estruturas de governança e recursos

estratégicos em destilarias do estado do Paraná: uma análise a partir da complementaridade da ECT e da VBR. **Rev. Adm.** (São Paulo), v.48, n.1, p. 179-195, mar, 2013.

AZEVEDO, P. F. Nova economia institucional: referencial geral e aplicações para a agricultura. **Agricultura**, São Paulo, n. 47, p. 33-52, 2000.

BARZEL, Y. A. **Theory of Organizations: To Supersede the Theory of the Firm.** 2001.

BARZEL, Y. Measurement Cost and the Organization of the Markets. **Journal of Law and Economics.** v. 25, n.1, p.27-48, 1982.

BARZEL, Y. The Formation of Rights. In: **Economic analysis of property rights.** Chapter 6. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

BARZEL, Y. Organizational Forms and Measurement Costs. **Journal of Institutional and Theoretical Economics.** v.1, p.357-373, 2005.

CALEMAN, S. M. Q., ZYLBERSZTAJN, D. Falhas organizacionais: tipologia, determinantes e proposta de modelo teórico. **O&S**, Salvador, v. 20, n. 65, p. 261-282, abr./Jun., 2013.

COASE; R. H. The nature of the firm. **Economica**, New Series. v. 4, n. 16, nov, p. 386-405, 1937.

CUNHA, C. F.; SAES, M. S.; MAINVILLE, D. Y. Análise da complexidade nas estruturas de governança entre supermercados e produtores agrícolas convencionais e orgânicos no Brasil e nos Estados Unidos: a influência do custo de transação e de mensuração. **R. Adm.**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 341-358, abr./maio/jun., 2013.

FARINA, E. M. M. Q. Competitividade e coordenação de sistemas agroindustriais: um ensaio conceitual. **Gestão e produção**, v.6, n.3, p. 147-161, dez., 1999.

KLEIN, B.; CROWFORD, R.G.; ALCHIAN, A.A. Vertical Integration, Appropriable Rents, and the Competitive Contracting Process. **Journal of Laws and Economics**, v.21, n.2, p.297-326, 1978.

MARTINS, D. L. C. C., SOUZA, J. P. Atributos da transação e mensuração, e sua influência nas relações entre cooperados e cooperativas em sistemas agroindustriais suínícolos. **Rev. Adm. Mackenzie**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 69-100, mai./jun., 2014.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v.22, n.37, p.7-32, 1999.

PANOBIANCO, D.. Especial 35 anos de geada de 1975: Entenda o que foi a Geada Negra que dizimou todas as plantações de café do Paraná. **Revista Cafeicultura**: 2010. Disponível em: <<http://www.revistacafeicultura.com.br/index.php?tipo=ler&mat=34022>>. Acesso em: 13 mar. 2015.

PEREIRA, A. J., DATHEIN, R., CONCEIÇÃO, O. A.C. A empresa e seu ambiente de interação: os limites da Teoria dos Custos de Transação e o alcance da Teoria Institucionalista

Evolucionária. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 23, p. 33-61, abr. 2014.

SEAB/DERAL. **Produção Agrícola Paranaense por Município** – últimas 5 safras. 2012. Disponível em: <<http://www.agricultura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=137>>. Acesso em 27 fev. 2015.

SILVA, A. A.; BRITO, E. P. Z. Incerteza, racionalidade limitada e comportamento oportunista: um estudo na indústria brasileira. **Rev. Adm. Mackenzie**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 176 – 201, fev. 2013.

WILLIAMSON, O.E. Markets and Hierarchies: Some Elementary Considerations. **The American Economic Review**, v. 63, v. 2. Papers and Proceedings of the Eighty-fifth Annual Meeting of the American Economic Association, may., 1973.

WILLIAMSON, O. E. **The economic institutions of capitalism**: firms markets, relational contracting. New York Press, 1985.

ZYLBERSZTAJN, D. Measurement costs and governance: bridging perspectives of transaction cost economics. In: **International Society for the New Institutional Economics** – ISNIE, Barcelona-Espanha, 2005.